

Fleury quer PMDB na oposição

São Paulo — O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, prepara o espírito do PMDB paulista para assumir a oposição. Numa longa reunião, ontem de manhã, com as bancadas estadual e federal do partido, Fleury criticou o ministro Fernando Henrique Cardoso — considera que ele está perdendo o *timing* para executar seu plano — e o governo Itamar. Mas, acima de tudo, cobrou definições dos próprios peemedebistas e repetiu a palavra “fisiologismo” para marcar posição. “Se cada vez que um deputado quiser alguma coisa e não conseguir sair por aí atacando o Governo e, depois, quando é aten-

dido, se alia, o PMDB é quem vai pagar o pato”, exemplificou o governador.

Preocupado com as eleições do ano que vem, Fleury considera, com a concordância das pessoas que estiveram com ele ontem, que o PMDB tem de se livrar, rápido, de uma forma ou de outra, da marca fisiológica atualmente aliada à legenda, segundo observou em várias pesquisas encomendadas pelo Palácio dos Bandeirantes. “Tememos reeditar os últimos meses do governo Sarney, quando não éramos oposição nem situação e acabamos prejudicados”, observou o secretário de Habitação, Arnaldo Jardim,

presente ao encontro. O presidente regional do PMDB, Roberto Rollemberg, foi adiante: “Se tivéssemos de decidir hoje, iríamos para a oposição, pois a situação está cada vez mais desconfortável para o partido”.

Durante a reunião partidária, o ministro da Fazenda foi criticado. Os peemedebistas de São Paulo o analisam como candidato em potencial para o posto de Itamar Franco. “Em vez de executar um plano, o Fernando Henrique está divulgando uma plataforma de candidato”, diagnosticou um dos líderes dos paulistas na Câmara.